A fala de Dilma sobre corrupção: análise da influência dos protestos de 15 de março de 2015 nas postagens do Facebook[1]

Felipe Bonow SOARES[2]
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo
Este artigo realiza uma análise sobre a fala de Dilma Rousseff no Facebook. O objetivo é analisar se há uma mudança na forma e no conteúdo de sua fala sobre o tema corrupção no período que antecede as manifestações de 15 de março de 2015 e no período posterior a esta data. Para isto, além de conceitos sobre o cenário político atual e sobre as características dos sites de redes sociais e da conversação nestes espaços, são utilizados dois teóricos para criar categorias de análise: Jakobson e suas ideias sobre as funções da linguagem; e Perelman e os argumentos de ligação por ele descritos.

Palavras-chave: Argumentação; Dilma Rousseff; Facebook; Linguagem; Política.

Introdução

O objetivo deste estudo é analisar se há mudança na fala (em sua forma e conteúdo) no Facebook[3] de Dilma Rousseff sobre a corrupção, utilizando as manifestações de 15 de março de 2015 como marco de mudança. Supõe-se que, em virtude dos protestos, há uma tendência na revisão das estratégias de comunicação, especialmente para melhorar a imagem de Dilma como presidente, foco de questionamento nas manifestações. Portanto, são observadas postagens que antecedem e postagens que procedem esta data.

Para a análise, são considerados principalmente dois elementos: a função da linguagem (ideia desenvolvida por Jakobson) e os argumentos de ligação (baseado na classificação de Perelman). A função da linguagem está mais voltada para a questão da forma, enquanto os argumentos de ligação se referem ao conteúdo. Antes, porém, é importante revisar alguns conceitos.

As recentes mudanças no cenário político

Não há dúvidas que a Internet desempenhe um papel cada vez importante na sociedade e, em específico, na política. Espírito Santo e Figueiras (2010, p. 80)

[1] Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.
[2] Mestrando no programa de pós graduação em Letras – Linguística Aplicada na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Graduado em Comunicação Social – Hab. Jornalismo na UCPEL. Email: felipebsoares@hotmail.com. Orientação do trabalho: Profa. Dra. Raquel Recuero.
[3] www.facebook.com.

confirmam isso e, ao realizar uma análise sobre campanhas eleitorais, afirmam que, ainda que a televisão possua um papel destacado, cada vez mais a Internet e os sites de redes sociais (SRS) se tornam determinantes na política. Segundo as autoras, a principal razão para o novo cenário descrito é a maior interatividade e o menor distanciamento entre os atores (uma comunicação mais direta) permitido principalmente no espaço dos SRS. Santos e Rodrigues (2013) afirmam que, ainda que alguns políticos não aproveitem todas as possibilidades da Internet, estes novos espaços revolucionaram a comunicação política. Destacam, em especial, a maior personalização das mensagens.

Fildago (2010) faz uma reconstrução da retórica aristotélica e desenvolve o que chama de Retórica Mediatizada. Esta teoria é um meio para visualizar o novo cenário político que vem se desenvolvendo. Em primeiro lugar, Fidalgo inclui um quarto elemento ao esquema triangular (orador-mensagem-auditório) de Aristóteles: os meios. O autor, lembrando os estudos de McLuhan, coloca o meio responsável pela mediação da mensagem como fator determinante para entender a argumentação.

Outro ponto relevante destacado por Fildago é o papel desempenhando pelo que chama de Indústria da Persuasão: a publicidade, o marketing e as relações públicas. Para o autor, há uma nova construção do *ethos* (caráter do orador) aristotélico, que era concebido intrinsecamente. O *ethos* se transformou em imagem e não é mais construído a cada prestação, mas constantemente vendido (quase como um produto), especialmente nos meios de comunicação. Isso tem reflexo direto na política, de modo que Fildago (2010, p. 10) afirma que o mundo vive em "democracias representativas e mediáticas". Considerando estes elementos, não é possível fazer uma análise completa sem levar em conta as características e o sentido produzido pelo meio onde a mensagem está, assim como a construção da imagem do orador.

A comunicação e a conversação nos sites de redes sociais

Como sugere Fidalgo (2010), entender o meio é essencial para a compreensão da mensagem. O Facebook é atualmente a ferramenta com maior número de usuários na Internet. Segundo dados disponibilizados pela própria empresa[4], em dezembro de 2014 a média de usuários com atividade diária era de aproximadamente 890 milhões, porém, o número sobe para quase 1 bilhão e 400 milhões se considerados os usuários com pelo menos um acesso mensal.

[4] Dados de https://newsroom.fb.com/company-info/. Acesso em 31/03/2015.

O Facebook é um site de redes sociais. Recuero (2010, p. 102) defende que estes sites são apropriações das ferramentas de comunicação mediada pelo computador e não se configuram como redes sociais, mas plataformas onde estas se expressam na internet. Utilizando as definições de boyd e Ellison, Recuero (2010, p. 102) destaca que SRS são "sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator".

Dois conceitos são essenciais para entender as redes sociais na Internet: os laços sociais e o capital social.

Para Recuero (2010, p. 40), os laços sociais sempre possuem um caráter relacional, podendo ser divididos em dois tipos: dialógicos e associativos. Os laços dialógicos possuem uma relação social maior do que os associativos, necessitam de maior interação, de uma comunicação mútua. Já os laços associativos caracterizam um pertencimento, necessitando apenas de uma interação reativa (uma interação mais automatizada, em modelos de estímulo-resposta). Levando em conta que o *corpus* da análise aqui realizada é retirado da página[5] de Dilma Rousseff, é interessante buscar outro conceito que possui relação com os laços sociais: a ideia de rede social assimétrica, ou seja, uma rede em que os indivíduos não possuem a mesma relação entre si. Uma página no Facebook é uma rede assimétria e, portanto, como destaca Recuero (2012, p. 134) tem como principal laço social o associativo.

Ainda sobre os laços sociais, eles podem ser fortes, caracterizados por uma maior aproximação entre os indivíduos; ou fracos, em que não há grande intimidade, porém possuem grande importância na conexão entre grupos (RECUERO, 2010, p. 41).

O capital social, ainda que alguns autores discordem sobre determinados pontos (se possui forma ou não, se é coletivo ou individual, entre outros), possui algumas características determinadas. O capital social é um valor (recurso) gerado a partir de interações sociais (RECUERO, 2010, p. 44). Por ser um tipo de capital, possui tendência a ser visto a partir do ponto de vista econômico. Lin (1999) entende que o capital social que pode ser observado a partir de um processo: investimento, seguido pelo acesso e mobilização e que resulta em um retorno. A partir disso, propõe um

[5] No Facebook é possível criar páginas que, apesar de semelhantes a usuários comuns (perfis) não possuem relações de amizade, mas de seguidores. Ao passo que um usuário usa a ferramenta curtir em uma página, começa a receber as postagens desta página quando acessa o site.

modelo que tem três etapas: as pré-condições para obtenção do capital social; as possibilidades de capitalização; e os efeitos gerados, ou seja, o retorno do investimento.

Recuero (2012) descreve os diversos elementos e características que definem a comunicação e, em específico, a conversação em rede. A seguir são destacados os mais relevantes para este estudo.

Para Recuero (2012), as apropriações dos SRS realizadas pelos indivíduos possibilitam o que chama de conversação em rede, que tem características mais públicas e coletivas, causando uma influência direta na cultura e gerando diversos fenômenos sociais. Deste modo, considera importante observar a perspectiva linguística e os aspectos culturais, além dos efeitos gerados a partir destes elementos. É preciso, ainda, considerar a multimodalidade da conversação, ou seja, o seu dinamismo, a ausência de uma estrutura fixa. Alguns elementos, portanto, podem se modificar com o tempo ou de acordo com o grupo social, por exemplo.

Na questão da linguagem, Recuero (2012) ressalta que, apesar de ser escrita, as características da conversação em rede causam uma adaptação para indicar elementos além do escrito. Isso faz com que a linguagem se modifique e tome para si propriedades típicas da conversação oral. O caráter informal é um exemplo. Herring (apud Recuero 2012, p. 32), afirma que os usuários dão preferência a "verbos como 'falei', 'disse' e 'ouvi' ao invés de 'digitei', 'escrevi' ou 'li' para descrever suas atividades". A preferência também por termos como falantes e conversa, dentre outros, é igualmente citada por Herring. A linguagem utilizada em rede, portanto, possui uma dimensão mais falada ou oralizada devido a apropriação realizada pelos usuários, mesmo sendo predominantemente escrita.

Recuero (2012) utiliza o conceito de públicos em rede de boyd para analisar os elementos do ambiente em rede. Estes públicos possuem quatro características próprias: a persistência, a fala não se apaga rapidamente, é possível distribuí-la; a replicabilidade, possibilidade da cópia de informações; as audiências invisíveis, a inexistência da copresença física, ainda que seja possível perceber a existência do outro; e a buscabilidade, existência de ferramentas de busca. O distanciamento físico das audiências invisíveis ainda gera outro elemento importante: a construção de identidade, que só se dá por meio de atos performáticos e identitários. A página do Facebook de Dilma Rousseff é um exemplo, a sua identidade e a sua presença só se concretizam pela maneira como ela atua neste espaço. Da mesma forma, os falantes necessitam imaginar a sua audiência para, assim, adequar a mensagem.

Metodologia

Visto que o objetivo deste estudo é observar a influência das manifestações de 15 de março de 2015 na fala de Dilma sobre corrupção, foram coletadas todas as postagens entre 15 de fevereiro (quatro semanas antes das manifestações) e 29 de março (duas semanas depois das manifestações). A análise, porém, tem como foco quatro destas postagens, duas anteriores às manifestações (uma de 20 de fevereiro e outra de 7 de março) e duas posteriores (ambas de 18 de março). A escolha por essas quatro publicações se dá na intenção de buscar o que parece melhor representar o posicionamento e a estratégia comunicacional nos dois períodos. A coleta das postagens aconteceu no dia 30 de março de 2015.

É importante, ainda, descrever rapidamente o que foram estas manifestações. Os protestos foram organizados por grupos que estavam insatisfeitos com o governo de Dilma. O tema da corrupção foi amplamente lembrado. O pedido de impeachment da presidente foi um ponto comum às manifestações. A economia também foi foco de alguns manifestantes. Ainda houveram algumas reinvindicações de grupos menores, como o pedido por intervenção militar, por exemplo.

A análise tem como base uma abordagem a partir de dois pontos teóricos: a função da linguagem, de modo a observar como é realizada a fala de Dilma e quais sentidos podem ser gerados; e os argumentos de ligação, para descrever quais os tipos de argumentos são utilizados por ela. Para compreender devidamente a que se refere cada uma destas categorias, elas estão descritas a seguir.

As funções da linguagem

Jakobson, ao estudar o processo de comunicação, propõe um modelo baseado nas funções da linguagem. Ele entende que não se pode observar apenas a função informativa, como era a visão de muitos teóricos da época, e sugere que sejam seis as funções da linguagem: emotiva (centrada no remetente), referencial (centrada no contexto), poética (centrada na mensagem), fática (centrada no contato), metalinguística (centrada no código) e conativa (centrada no destinatário) (BARROS, 2007, p. 32).

Segundo Barros (2007, p. 33), duas observações são importantes para compreender o que desenvolveu Jakobson: a função das mensagens é sempre múltipla; porém cada função produz características de linguagem que permite identificar qual é a função dominante. Deste modo, podemos analisar as mensagens a partir de suas

funções. Este tipo da análise é interessante para identificar que tipo de efeito a mensagem deve produzir no destinatário, afinal cada função gera diferentes sentidos.

Assim, são descritas a seguir as características de cada uma das mensagens a partir da interpretação de Barros.

A *função referencial* apresenta um sentido de objetividade. Utiliza o emprego da terceira pessoa e evita juízos de valor, procurando apresentar elementos concretos. Causa uma aparência de afastamento do sujeito/remetente do que é descrito. É o caso do texto jornalístico e também do texto científico.

A *função emotiva* produz um efeito de subjetividade. É realizado na primeira pessoa e são comuns expressões como "eu acho", "eu acredito". Gera uma aproximação do sujeito com o tema, partindo não de elementos exteriores, mas de seu ponto de vista.

Na utilização da *função conativa* quem está em destaque é o destinatário, possui principalmente um sentido de convencimento e persuasão, comum no texto publicitário. Utiliza-se a segunda pessoa. Pode ser utilizado o imperativo ou ter uma estrutura de perguntas e respostas. A modalização deôntica (dever) é muito utilizada.

A *função fática*, por sua vez, está centrada no contato entre os interlocutores. Portanto seu formato se dá na manutenção deste contato. A característica desta função é dialógica e se baseia na interação.

Utiliza-se a *função metalinguística* quando se fala da própria língua. Os verbos de existência e, principalmente, de existência da significação (significar, ter o sentido de) são os mais utilizados. Geralmente, usa-se o modelo "A é/quer dizer B". Discute-se, por exemplo, definições de um determinado termo.

Por fim, a *função poética* se dá no plano da expressão. Cria um sentido de extraordinário, de subversão da normalidade. Trabalha elementos como a sonoridade, o ritmo e a entoação. É característica da poesia, mas não só dela, podendo aparecer também na publicidade ou na mensagem religiosa, por exemplo.

Os argumentos de ligação

Ao retomar os elementos retóricos desenvolvidos por Aristóteles na Grécia Antiga, Perelman desenvolve, em seu tratado de argumentação com Tyteca, o que ficou conhecido como a Nova Retórica. Esta teoria se destaca, primeiramente, pelo destaque dado ao auditório. Segundo Perelman (1993), a função do orador é sempre a de provocar ou aumentar a adesão do auditório em determinada tese, portanto é essencial levar em conta o auditório no momento da construção argumentativa.

No que se refere especificamente a argumentação, Perelman desenvolve o que chama de argumentos de ligação, os que possuem a função de apresentar uma conclusão a partir de premissas escolhidas pelo orador. Eles são divididos em três grupos: os *argumentos quase lógicos*, que, como o próprio nome sugere, se fundam em elementos mais lógicos e, portanto, possuem uma estrutura mais matemática e se aproximam do pensamento formal, ainda que não tenham sua natureza; os *argumentos fundados sobre a estrutura do real*, que se apropriam das relações entre os elementos da realidade e as utilizam para fins de determinar causa-efeito ou associação entre autor e ato; e os *argumentos que fundam a estrutura do real*, que são estruturados por indução, utilizando um ou mais casos específicos para generalizar. Cada um destes grupos de argumentos possui seus componentes específicos, totalizando 12 tipos de argumento[6].

Análise das postagens

Antes da análise das postagens selecionadas, é importante destacar alguns números. Nas quatro semanas anteriores aos protestos, o tema corrupção apareceu em apenas cinco postagens de Dilma. Porém, nas duas semanas posteriores, foram 11 postagens em que a corrupção foi lembrada. O aumento da frequência já pode ser um indício de mudança de comportamento de Dilma.

As postagens inicialmente analisadas são anteriores aos movimentos de 15 de março de 2015. A primeira é de 20 de fevereiro (imagem 1) e a segunda de 7 de março (imagem 2).

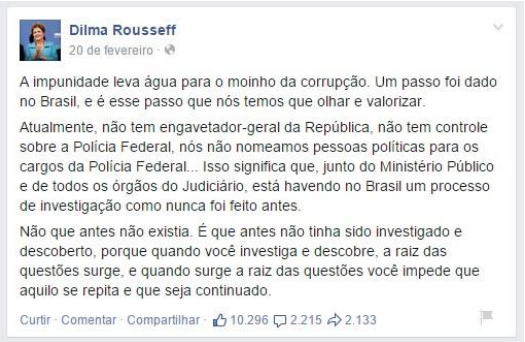

Imagem 1 – Postagem 1

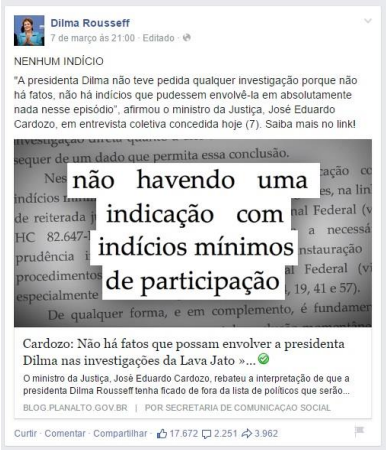

Imagem 2 – Postagem 2

[6] Para descrição específica de cada argumento consultar Soares (2014).

Postagem 1:

> A impunidade leva água para o moinho da corrupção. Um passo foi dado no Brasil, e é esse passo que nós temos que olhar e valorizar.
> Atualmente, não tem engavetador-geral da República, não tem controle sobre a Polícia Federal, nós não nomeamos pessoas políticas para os cargos da Polícia Federal... Isso significa que, junto do Ministério Público e de todos os órgãos do Judiciário, está havendo no Brasil um processo de investigação como nunca foi feito antes.
> Não que antes não existia. É que antes não tinha sido investigado e descoberto, porque quando você investiga e descobre, a raiz das questões surge, e quando surge a raiz das questões você impede que aquilo se repita e que seja continuado.

Na primeira postagem, há uma reprodução de uma outra fala de Dilma, realizada em uma entrevista coletiva[7]. É interessante observar, quanto à função da linguagem, que os trechos utilizados na postagem do Facebook foram editados. Na entrevista coletiva, em duas situações Dilma usa o pronome "eu", porém elas foram retiradas na edição para o Facebook. Deste modo o trecho "a impunidade – isso eu disse durante toda minha campanha – ela leva água para o moinho da corrupção então, hoje eu acho que um passo foi dado no Brasil" foi transformado em "a impunidade leva água para o moinho da corrupção. Um passo foi dado no Brasil". Percebe-se aí uma clara intenção de passar de uma fala com função emotiva para uma com função referencial, gerando, portanto, uma sensação de objetividade e um afastamento de Dilma como sujeito presente na fala.

Ainda que Dilma utilize o "nós" em duas situações, a retirada do "eu" e a busca por uma fala menos subjetiva parece deixar a função referencial em maior evidência do que a emotiva. Isto pode ser visto como uma estratégia de diminuir as possibilidade de que a fala exposta é apenas uma interpretação (um ponto de vista) da realidade. Assim, a fala é vista muito mais em um sentido descritivo. Isto pode estar relacionado com a tentativa de ativar um capital social voltado para a credibilidade e autoridade.

Sobre os argumentos presentes na postagem, Dilma utiliza duas ligações de sucessão (causa-efeito), argumento fundado sobre a estrutura do real. Primeiro, quando afirma que um passo foi dado e isso gerou investigações mais profundas. Depois, quando afirma que as investigações permitiram descobrir a raiz dos problemas e que, com essa descoberta, a corrupção não pode mais continuar.

[7] Alguns trechos, inclusive os que formam a postagem, podem ser lidos aqui: http://blog.planalto.gov.br/dilma-se-corrupcao-na-petrobras-fosse-apurada-na-origem-entre-96-e-97-cenario-hoje-seria-diferente/. Acesso em 31 de março de 2015.

A argumentação mais forte, porém, está na ligação de coexistência (relação entre um indivíduo, um grupo ou uma instituição e seus atos), também um argumento fundado sobre a estrutura do real. Primeiro, há uma argumentação mais explícita, que provavelmente é a mais forte na postagem: Dilma relaciona as ações para combater a corrupção (ato) com o seu governo (ator). Deste modo, pretende causar um fortalecimento da imagem de si e do governo como um todo. Também é possível observar que, agora de maneira não tão explícita, Dilma se refere ao PSDB quando fala sobre o que chama de "engavetador-geral da República" e também ao afirmar que antes não havia uma investigação mais profunda sobre corrupção. Assim, busca desqualificar o governo do PSDB e o partido em si, utilizando a falta de investigação como o ato negativo que justifica essa desqualificação.

Postagem 2:

> NENHUM INDÍCIO
> "A presidenta Dilma não teve pedida qualquer investigação porque não há fatos, não há indícios que pudessem envolvê-la em absolutamente nada nesse episódio", afirmou o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em entrevista concedida hoje (7). Saiba mais no link!

Na segunda postagem, há o link de acesso para uma notícia e um trecho retirado dela como destaque. É válido ressaltar que quatro das cinco postagens de Dilma nas semanas anteriores ao 15 de março possuem este tipo de formato: uma notícia (três delas um link para algum site e uma a apresentação de um vídeo com entrevista da presidente) e uma descrição ou um trecho da notícia. Somente a postagem 1, já analisada, foge deste formato. Se pensada a linguagem nos SRS como fala, este formato é muito mais visível nos postagem 1, inclusive pela utilização dos três pontos (...) como marca de pausa (como o suspiro típico da fala), do que nas outras pré 15 de março.

A função referencial é bastante clara na postagem, especialmente por ser a reprodução de um trecho da notícia anexada. Mais do que na postagem anterior, aqui é evidente o sentido de distanciamento do fato, de objetividade, de verdade comprovada (características especialmente comuns ao texto jornalístico informativo).

Na questão dos argumentos, há, mais uma vez, a tentativa de fortalecer a imagem de Dilma, apropriando-se do que pode ser considerada outra ligação de coexistência, de modo que o fato de Dilma não ser investigada pela ausência de qualquer fato ou indício que pudesse a envolver na investigação sobre a operação Lava

Jato[8], utiliza um ato (ou a ausência dele – neste caso o não envolvimento no esquema de corrupção) para fortalecer a imagem da presidente.

Sobre o tipo de argumento utilizado, também é possível, a partir das definições de Weston (2009), caracterizar a citação destacada da fala de José Eduardo Cardozo, ministro da Justiça, como um argumento de autoridade: quando se utiliza algum especialista como base para uma premissa. Portanto, a partir do momento que o ministro da Justiça afirma a inocência de Dilma, a tendência é que isto seja aceito como verdade.

Um olhar geral sobre as postagens pós manifestações já mostra certa mudança de postura. Primeiramente, das 11 postagens, seis possuem formato de link para notícia e trecho destacado, frequência menor do que nas postagens anteriores. Além disso, enquanto duas das cinco postagens anteriores a 15 de março possuem uma fala direta de Dilma, esse número sobe para cinco após as manifestações e três delas não possuem nenhum link para notícias, sendo compostas somente pela fala.

Dentre as 11 postagens pós 15 de março, foram selecionadas duas publicações de 18 de março (imagem 3 e imagem 4).

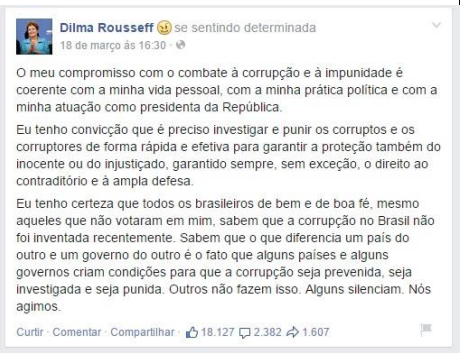

Imagem 3 – Postagem 3

Imagem 4 – Postagem 4

Postagem 3:

> O meu compromisso com o combate à corrupção e à impunidade é coerente com a minha vida pessoal, com a minha prática política e com a minha atuação como presidenta da República.
> Eu tenho convicção que é preciso investigar e punir os corruptos e os corruptores de forma rápida e efetiva para garantir a proteção também do

[8] A operação Lava Jato começou em um posto de gasolina e, por isso, recebeu esse nome. O foco da investigação são os desvios de dinheiro envolvendo a empresa estatal Petrobrás.

> inocente ou do injustiçado, garantindo sempre, sem exceção, o direto ao contraditório e à ampla defesa.
> Eu tenho certeza que todos os brasileiros de bem e de boa fé, mesmo aqueles que não votaram em mim, sabem que a corrupção no Brasil não foi inventada recentemente. Sabem que o que diferencia um país do outro e um governo do outro é o fato que alguns países e alguns governos criam condições para que a corrupção seja prevenida, seja investigada e seja punida. Outros não fazem isso. Alguns silenciam. Nós agimos.

A postagem 3, com formato semelhante a postagem 1, parece ilustrar bem a nova abordagem de Dilma sobre a corrupção. Primeiramente, a presidente utiliza o que pode ser considerado um ritual de marcação conversacional. Ou seja, um elemento que indica contexto e pode substituir os marcadores paralinguísticos (não verbais) da conversação oral (RECUERO, 2012, p. 78-79). No caso da postagem de Dilma, o status apresentado no topo é composto por um emoticon[9] e a expressão "se sentindo determinada". Esse recurso causa uma aproximação do interlocutor, uma tentativa de situar uma presença e descrever elementos que não podem ser extraídos somente do texto (neste caso, o sentimento de determinação). Como se vê, agora as características de fala estão ainda mais presentes na postagem.

A forma de fala é completamente diferente da postagem 1. Agora, Dilma utiliza fortemente a função emotiva. Isso fica muito claro quando se observam alguns trechos da postagem: "o meu compromisso", "a minha vida pessoal", "a minha prática política", "a minha atuação como presidenta da República", "eu tenho convicção" e "eu tenho certeza" (os quatro primeiros utilizados no início de sua fala). A sensação de subjetividade aqui é muito grande. Como afirma Benveniste (1988, p. 292), a colocação do "eu" na fala compromete o indivíduo com o ato, não simplesmente descreve algo. Essa presença de Dilma na sua fala unida com ritual de marcação parecem dar um sentido de proximidade com o outro, a fala não é objetiva e impessoal, mas subjetiva, pessoal. Dilma não se coloca como objeto da fala, mas como interlocutor. Vale lembrar também a importância da personalização da mensagem, destacada por Santos e Rodrigues (2013), causando um sentido de aproximação. Esta ação mais próxima muda o modo de investimento em capital social e pode ser vista também como estratégia para fortalecer os laços sociais, visto que tem aspectos mais relacionais (RECUERO, 2010).

A argumentação de Dilma na postagem 3 é toda voltada para a sua imagem. A própria preferência pela função emotiva já coloca o orador como parte da argumentação. Dilma usa o que Aristóteles (2005) chama de amplificação, ou seja, a

[9] Recuero (2012, p. 79) define emoticons como "elementos gráficos utilizados para simular expressões faciais".

exaltação de atos passados de um indivíduo. Segundo ele, é um argumento muito utilizado no que definiu como gênero epidítico: o elogio público (comum em funerais, por exemplo). Assim, Dilma ressalta seu passado para fortalecer sua imagem. Esta amplificação dá origem a uma ligação de coexistência com o destaque ao seu passado e seguida pela afirmação de que seu governo criou as possibilidades para que a corrupção seja investigada. Mais uma vez, a utilização da ligação de coexistência tem como principal função o fortalecimento da imagem de Dilma: os seus atos (do passado e do presente) são prova de sua luta constante contra a corrupção.

Em seguida, também se apropria de uma ligação de coexistência para novamente criticar o governo do PSDB (e com isso o partido em si) quando fala que: "outros não fazem isso [criar condições para investigar a corrupção]. Alguns silenciam. Nós agimos". A própria utilização do nós agimos gera um sentido de antagonismo entre o governo do PSDB e o governo Dilma, enquanto este possibilita a investigação da corrupção, aquele apenas silenciava, não agia. Mais uma vez, é com a questão da imagem de si (Dilma) e do outro (PSDB) que a argumentação se preocupa.

Postagem 4:

> "As medidas que nós anunciamos hoje são todas iniciativas concretas. Elas não pretendem esgotar a matéria, mas evidenciam que estamos no caminho correto. Somos um governo que não transige com a corrupção e temos o compromisso e a obrigação de enfrentar a impunidade que alimenta a corrupção". Foi o que disse a presidenta Dilma hoje (18) ao lançar o pacote com medidas anticorrupção. Confira quais são elas: goo.gl/2BRkpB

Na postagem 4 Dilma utiliza outro recurso do Facebook, a ferramenta compartilhar, que serve para republicar uma publicação de outra página/perfil com a possibilidade de adicionar um novo comentário próprio. Neste caso, o compartilhamento é de uma publicação da página do Palácio do Planalto. Assim como na postagem 2, há um trecho destacado de uma notícia e o link para esta. Desta vez, porém, há também ainda um outro trecho da notícia destacado na publicação original, do Palácio do Planalto. Além disso, uma imagem acompanha o que está escrito.

Mais uma vez, a função da linguagem de maior destaque é a referencial, especialmente porque são utilizados trechos da própria notícia referenciada. O que se altera em comparação com a postagem 2 é que, desta vez, a declaração presente no trecho é de Dilma e, portanto, há, ainda que com pequena influência, a utilização da

função emotiva. Porém, aqui, segundo as ideias de Benveniste (1988, p. 292), Dilma é mais o objeto de uma fala descrita do que propriamente o interlocutor, diferentemente da postagem 3 quando se coloca no centro de tudo.

Antes de se falar especificamente sobre a argumentação, é importante destacar que Dilma fala sobre o pacote anticorrupção, anunciado logo após as manifestações de 15 de março. Neste dia José Eduardo Cardozo, o ministro da Justiça, afirmou que em breve o governo lançaria esse pacote. De fato, em 18 de março o pacote foi anunciado. Vale observar também que entre os dias 16 de março, quando Dilma faz uma postagem sobre a declaração de seu ministro, e 19 de março, um dia após o lançamento do pacote, a presidente fez oito postagens sobre corrupção. Somente no dia 18, data do lançamento, foram cinco publicações. Esses dados mostram que houve, de alguma maneira, influência das manifestações na ação política de Dilma e em suas publicações no Facebook. A escolha do dia de 15 março como data de anúncio de que o pacote seria lançado em breve parece uma estratégia para combater algumas das críticas dos manifestantes, assim como o lançamento apenas três dias depois é uma resposta rápida aos protestos. Naturalmente, é esperado que a utilização do Facebook acompanhe estas ações e essa deve ser a razão para o número de publicações sobre o tema neste período.

A argumentação da postagem 4, portanto, está diretamente ligada ao anúncio do pacote anticorrupção. O principal argumento utilizado é o exemplo (dos argumentos que fundam a estrutura do real), ao citar quais são os pontos de ação do pacote e de que modo ele vai auxiliar no combate a corrupção. O destaque de Dilma, ainda que não em uma fala subjetiva como na postagem 3, também utiliza, mais uma vez, a ligação coexistência. Fala sobre o compromisso do governo em combater a corrupção, fala também sobre a intenção do governo de fortalecer a democracia e se apropria do exemplo do pacote lançado, destacando que foi Dilma a responsável pelo lançamento, para fortalecer a imagem da presidente. A escolha da declaração de Dilma no trecho destacado mostra a intenção de trabalhar em cima desta ligação de coexistência, isso se reflete quando Dilma fala: “[as medidas do pacote] evidenciam que estamos no caminho correto”. Ou seja, mesmo o exemplo do pacote (que parece ser o argumento mais forte desta publicação) tem como intenção final um reflexo positivo para a imagem da presidente e do governo.

Analisados os argumentos utilizados e a função da linguagem predominante nas publicações, além de outros dados como, por exemplo, o número de postagens em cada período, é possível tecer algumas observações sobre a influência das manifestações de

15 de março na fala de Dilma Rousseff no Facebook. Como já destacado, o aumento na frequência de publicações sobre o tema corrupção parece ser uma indício de influência, assim como o anúncio e o lançamento do pacote anticorrupção. Porém, o que parece ser o foco mais importante de uma aparente mudança de postura é a maneira de posicionar Dilma (como produto de uma imagem) no cenário político, lembrando as ideias de Fidalgo (2010). A maior presença de Dilma, especialmente no destaque para suas falas (e não tanto a de outros, como o ministro da Justiça), são um reflexo inicial disso.

A grande mudança pode ser observada na comparação da postagem 1 com a postagem 3. Ainda que ambas possuam uma estrutura visual semelhante (apenas uma fala da presidente, sem acompanhamento de imagens ou links), a função da linguagem é completamente diferente. Na postagem 3 (talvez a mais expressiva no período pós 15 de março) Dilma parece buscar uma aproximação com seus interlocutores. A função emotiva com constante presença do pronome "eu" cria uma identidade nova para ela, a coloca mais perto dos sujeitos com que interage. Enquanto na postagem 1, a busca por um afastamento, fruto da utilização da função referencial, parecia ser a estratégia para gerar um sentido de objetividade e retirar o interlocutor de sua fala.

O destaque para a imagem e para o passado de Dilma em outras publicações pós 15 de março (não analisadas mais profundamente neste estudo) mostram também uma estratégia no sentido de aproximação da presidente com seus seguidores. Esta movimentação de Dilma muda a maneira de investimento em capital social: antes Dilma investia por meio da objetividade, de aparente verdade absoluta, a estratégia agora é da subjetividade e da aproximação do outro, da personalização de Dilma na mensagem.

Visto que o impeachment e a crítica direta à Dilma foram temas apresentados nos protestos, essa mudança de postura e tentativa de trabalhar com uma imagem mais próxima dos outros parece uma reação a insatisfação dos manifestantes. Ainda que a imagem de Dilma seja trabalhada em todas as postagens analisadas (principalmente por meio da ligação de coexistência), ela se modifica nas publicações mais recentes para uma interlocutora com uma presença mais marcada e próxima de seus interlocutores.

Considerações finais

Por meio do estudo aqui realizado, é possível perceber que houve uma mudança de postura política de Dilma como reação às manifestações de 15 de março de 2015. Esta mudança se refletiu na utilização do Facebook e isto pode ser observado com a análise de suas falas. A busca pela construção de uma imagem mais próxima de seus

interlocutores (como na postagem 3) é um exemplo. Mudam as estratégias, mudam os modos de investimento em capital social, muda a construção da imagem de Dilma.

Por fim, pode-se afirmar que utilizar o Facebook e realizar uma análise em cima das funções da linguagem e dos argumentos de ligação é um meio possível de observar a influência de acontecimentos exteriores na fala de indivíduos públicos nesse espaço. As modificações no modo de posicionamento, como visto principalmente nas postagens 1 e 3, são indícios que sugerem influências de fenômenos ou acontecimentos externos e que geram alterações na fala em espaços como o Facebook.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2 ed. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**: I. Objetos teóricos. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007 (p. 25-53).

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

ESPÍRITO SANTO, Paula do; FIGUEIRAS, Rita. Comunicação eleitoral. In: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; ESPÍRITO SANTO, Paula do (Org.). **Conceitos de Comunicação Política**. Covilhã: LabCom, 2010 (p. 77-89).

FIDALGO, António. Da retórica às indústrias da persuasão. In: FERREIRA, Ivone. GONÇALVES, Gisela (org.). **As Indústrias da Persuasão**. Covilhã: Livros Labcom, 2010 (p. 5-25).

LIN, N. **Social Capital**. 1999. Disponível em: http://www.insna.org/PDF/Keynote/1999.pdf.

PERELMAN, Chaïm. **O Império Retórico**: Retórica e Argumentação. Trad. Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. Porto: Asa, 1993.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOS, Elsa; RODRIGUES, Rosália. Comunicação Política 2.0: novos desafios para uma arte vetusta. In: SERRA, Paulo; CAMILO, Eduardo; GONÇALVES, Gisela (Org.). **Participação Política e Web 2.0**. Covilhã: Labcom, 2013 (p. 161-192).

SOARES, Felipe Bonow. "Viva a guerra!": análise argumentativa de um texto de Reinaldo Azevedo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 15., 2014, Palhoça. **Anais eletrônicos**… Palhoça: Intercom, 2014. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0851-1.pdf Acesso em 30/03/2015.

WESTON, Anthony. **A construção do argumento**. Trad. Alexandre Feitosa Rosas e Silvana Vieira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.